

Conversas sobre alfabetização

Um convite para o mundo da
leitura e da escrita

Parceria

natura
CRER
PARA
VER



Sumário

Eu Escrevo Essa História	3
O que significa estar alfabetizado?	5
A importância de aprender a ler e a escrever	12
Alfabetização e Leitura	15
A importância da narrativa na formação do ser humano	20
Apresentação do livro “Um Sonho Feito de Linhas”	24
A importância da leitura em voz alta feita por um adulto	27
A expressividade na leitura em voz alta	34
Dicas para a leitura em voz alta	39
A conversa sobre as histórias lidas	41
Conheça a série “Conversas sobre alfabetização”	47

1

**Eu Escrevo
Essa História**



Há 25 anos, a linha Natura Crer Para Ver escreve uma história que começou com um sonho: transformar a realidade do Brasil por meio da Educação.

O livro “Um sonho feito de linhas” foi inspirado e construído a partir das histórias de milhares de Consultoras de Beleza Natura. Essa rede que, quando compra, divulga e vende algum item de Crer Para Ver colabora para que milhares de crianças e jovens de todo o país escrevam a sua própria história.

Este é um movimento da linha Natura Crer Para Ver pela alfabetização de todas as crianças do Brasil até os 7 anos de idade.

Saiba mais sobre o movimento
#EuEscrevoEssaHistória,
assine nossa declaração
e conheça os conteúdos
da série “Conversas sobre
Alfabetização” em:

www.euescrevoessahistoria.com.br



2

O que
significa
estar
alfabetizado?



Para começar, é importante destacar que a compreensão que temos do conceito de alfabetização muda de acordo com o contexto histórico em que vivemos.

De acordo com o Censo demográfico realizado em 1940, bastava uma pessoa escrever seu nome para ser considerada alfabetizada. Na época, as pessoas precisavam assinar seu nome para poder votar.

Ao longo das décadas, entretanto, houve uma progressiva extensão desse conceito. Já no Censo realizado em 1950, a leitura e a escrita de bilhetes simples passaram a fazer parte do instrumento de análise do índice do nível de alfabetização.

Mas o que significa estar alfabetizado nos dias de hoje?

O INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional) é uma pesquisa que visa medir o nível de alfabetismo da população brasileira entre 15 e 64 anos, avaliando suas habilidades e práticas de leitura e de escrita aplicadas ao cotidiano. Observe esse exemplo da tabela ao lado:

Em 2018, no último resultado publicado, 3 de cada 10 brasileiros são considerados analfabetos funcionais

Níveis de alfabetismo conforme o Inaf - 2018

Analfabeto	8%
Rudimentar	22%
Elementar	34%
Intermediário	25%
Proficiente	12%
Analfabeto Funcional (analfabeto + rudimentar)	29%*
Funcionalmente Alfabetizados (elementar + intermediário + proficiente)	71%

Fonte: Inaf - 2018

*O critério de arredondamento das frações dos resultados permite percentuais totais diferentes da soma dos números arredondados



Consideramos que uma pessoa é alfabetizada quando sabe ler e escrever de maneira competente. Isto é, ela compreende o que está escrito e também o que não está explícito, considerando os diversos gêneros: desde os mais simples até os mais complexos, como artigos de divulgação científica.

Costumamos dizer que os processos de leitura e escrita se complementam, mas também se divergem. Alguns exemplos podem ilustrar tais processos.

São muitas as exigências, não é mesmo? Vamos pensar um pouco sobre elas:

Leitura

Quais são os desafios de ler um classificado e uma notícia de jornal? Ou seja, quais conhecimentos o leitor precisa ter e quais estratégias pode utilizar para compreender o que lê?

CLASSIFICADOS

NEGÓCIOS

CARRERAS

SERVIÇOS

IMOVEIS

EDUCAÇÃO

Indústrias do Brasil S.A. procuram secretária com experiência e que falem inglês. Interessadas enviar currículo para Rua das Flores, 1540, São Paulo.

A partir de um **anúncio** como esse que está acima, e considerando o propósito do leitor de buscar um emprego, a habilidade requerida de leitura é a **localização de uma informação explícita do texto**, considerada como uma das habilidades mais simples do processo de leitura.



Os pesquisadores do INAF propuseram para um grupo de pessoas ler e localizar o endereço para o qual o interessado precisaria enviar o currículo. Em 2001, 1/4 da população brasileira não era capaz de realizar essa tarefa, não conseguindo, portanto, localizar a informação. No entanto, em 2018, o índice melhorou. Nele, 1/3 da população não conseguiu ler e localizar o endereço. Embora tenha apresentado uma melhora, ainda é um grande desafio fazer com que esse índice diminua cada vez mais.

Agora, vamos analisar uma notícia:

Coronavírus: Economia global vai sofrer anos até se recuperar do impacto da pandemia, afirma OCDE

Szu Ping ChanBBC News
23 março 2020



O mundo vai levar anos para se recuperar do impacto da pandemia do novo coronavírus, avaliou a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, ou clube dos países ricos).

Angel Gurría, secretário-geral da entidade, afirmou em entrevista

à BBC que o choque econômico já é maior do que a crise financeira de 2008 ou a de 2001, após os ataques de 11 de Setembro daquele ano. Um crescimento global previsto para este ano de 1,5%, disse, já soa otimista demais.

Para ele, é quase uma confusão de desejo com realidade acreditar que os países vão se recuperar rapidamente, mesmo que não se saiba estimar direito qual será o tamanho do desemprego e das falências empresariais.

Gurría prevê que quase todas as grandes economias do mundo entrarão, nos próximos meses, em recessão, ou seja, sofrerão declínio econômico por ao menos dois trimestres consecutivos.

A entidade tem pregado aos países-membros que, como estratégia contra a pandemia, priorizem e ampliem maciçamente os gastos em diagnóstico e tratamento de pessoas infectadas.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52002332>. Acesso em 10 de agosto de 2020.



A leitura de uma **notícia**, em contrapartida, depende dos propósitos do leitor, ou seja, o que ele busca saber. As habilidades necessárias para ler uma notícia podem ser diferenciadas a depender do tipo de leitura que o indivíduo realiza, mas, em geral, utiliza:

- Localização de uma informação explícita;
- Distinção de um fato e de uma opinião;
- Inferência de informações, ou seja, habilidade que o leitor utiliza para compreender algo por meio de elementos presentes no texto e a partir de seus conhecimentos prévios, mas que não estão escritas explicitamente.

A inferência também pode ocorrer, por exemplo, em relação a palavras e expressões onde o leitor antecipa o significado pelo contexto e verifica sua pertinência ao longo da leitura.

Ao ler um jornal, alguns procedimentos também são comuns a vários leitores: ler as manchetes dos jornais e se deter, para uma leitura mais minuciosa, naquela que encontra algo que busca saber e tem interesse. Um leitor com mais experiência saberá, por exemplo, que o primeiro parágrafo conterá as principais informações da notícia: o quê,

onde, quando, como e por que o fato noticiado aconteceu. Dessa forma, poderá ler a notícia na íntegra caso seu propósito ou interesse não tenha sido atingido na leitura inicial.

Além desses procedimentos utilizados pelos leitores, sabemos que uma melhor compreensão depende dos conhecimentos que o indivíduo possui em relação ao assunto tratado: quanto mais conhecimentos tiver sobre o conteúdo, maiores são chances de uma compreensão aprofundada e crítica do que foi lido.

Em síntese, estamos defendendo a ideia de que ler não é saber decifrar, ou seja, juntar as letras e formar palavras. **Ler significa compreender o que leu, refletir e construir sentidos para o texto.**

Como vimos, a leitura de um anúncio exige do leitor competências distintas daquelas que realiza quando lê uma notícia no jornal, que envolve um processo mais complexo de interpretação. Nesta situação, é necessário acionar conhecimentos prévios em torno do tema, inferir possíveis significados de palavras desconhecidas e compreender o contexto no qual estão inseridos os textos escritos.



- ▶▶▶ **Um leitor competente e crítico é aquele que entende a mensagem escrita nas entrelinhas e consegue se posicionar diante do que foi lido.**

Escrita

O mesmo acontece com o processo de escrita: em quais situações escrevemos no dia a dia?



Escrita cuneiforme feita pelos povos sumérios.
(Foto: Wikimedia Commons) <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/historia-da-escrita>

De forma geral, fazemos diversas anotações escritas cotidianamente:

- Lembretes de tarefas a serem cumpridas;
- Listas de itens que precisamos comprar em supermercados;
- Trocas de mensagens pelas redes sociais.

Além disso, escrevemos também para:

- Nos posicionar e protestar diante de uma notícia em formato de posts;
- Nos comunicar com a escola dos filhos, por meio de bilhetes na agenda;
- Responder a e-mails de trabalho e mais.

São muitas as práticas sociais de escrita!

Mas quais são os desafios do escritor em cada uma dessas situações?

Saber escrever não significa apenas escrever corretamente as palavras ou juntar as letras. Mais importante que a ortografia é a que a mensagem escrita esteja adequada para quem vai ler e com os propósitos e objetivos do texto.



Por exemplo:

Para escrever um bilhete para a professora a fim de fazer um pedido ou comunicar algo, o escritor precisará pensar:

- Porquê está escrevendo o bilhete;
- Planejar o que vai ser escrito;
- Escrever e revisar o texto, para verificar se a mensagem está clara e compreensível ao leitor;
- Antecipar se a professora irá compreender o bilhete e fazer ajustes, caso acredite que suas intenções possam ficar mais claras;
- E, por fim, escrever a mensagem e enviar.

Podemos observar que a escrita de um bilhete envolve muitos procedimentos do escritor e isso varia de acordo com **o que** vai escrever e **para quem** vai escrever. Você provavelmente não escreveria uma mensagem para um familiar da mesma maneira que escreveria uma carta para realizar uma solicitação na prefeitura, não é mesmo? Ou seja, a forma de tratar o conteúdo do texto e do uso da linguagem é diferente nos dois casos.

Vamos percebendo com esses apontamentos que, para escrever, não basta juntar letras, palavras e formar um texto. Há muito mais envolvido. O contexto de quem receberá o texto, para que foi escrito e qual é a melhor forma de registrar são aspectos importantes de serem considerados na árdua tarefa de formar um escritor competente.



3

**A importância
de aprender
a ler e a
escrever**



Mas afinal: qual a importância de saber ler e escrever no mundo em que vivemos?

Uma possibilidade de resposta para essa pergunta é:

Precisamos saber ler e escrever para além da decifração. Só assim poderemos participar plenamente da vida cidadã. Isso depende de pessoas que sejam capazes de ler e escrever com autonomia e competência. Acreditamos que todos podem aprender e que as oportunidades que temos ao longo da vida impactam no resultado da alfabetização. Por isso, é um direito de todos e de cada um aprender a ler e a escrever.

A partir do momento que a nossa Constituição é um documento escrito, todos precisam saber ler e escrever para ter acesso a ele, o que é um ato político. A escola ocupa um lugar privilegiado de acesso ao conhecimento, mas também de produção de conhecimento porque consideramos as crianças e os adultos, no processo de alfabetização, como sujeitos capazes de pensar e interagir com o que já foi produzido para produzir novos saberes, trilhando novos rumos para o fazer coletivo, em prol de uma sociedade mais justa.

As práticas de leitura e escrita, assim como vimos aqui, são sociais, ou seja, fazem parte da vida de todo cidadão. É a aprendizagem destas práticas que garantem um cidadão alfabetizado.

Estimulando as crianças para que leiam e escrevam cada vez melhor

Agora que conhecemos um pouco mais sobre o que significa estar alfabetizado no Brasil e sobre importância desse processo, surge a pergunta: como podemos estimular nossas crianças para que pensem sobre a escrita e possam ler e escrever cada vez melhor? As dicas são tão variadas como as situações de leitura e escrita no dia a dia. Aqui vão algumas delas:



ESCREVER

- bilhetes para colegas e familiares;
- lembretes do que não esquecer, seja no formato de lista ou bilhetes;
- cartão de aniversário, de datas importantes, do dia dos professores;
- lista de produtos de supermercado;
- lista com nomes das brincadeiras preferidas;
- diário para registrar tudo que viveu;
- caderno de memória leitora, com escritas dos títulos lidos, dos personagens preferidos, de passagens encantadoras ou que fizeram pensar, poemas...
- registro de histórias da família.

Nós podemos convidar as crianças a escreverem e lerem com sentido a partir de práticas que são realizadas no dia a dia. Incentive os pequenos a entrarem no universo da linguagem escrita por meio de diferentes propósitos, como ler para aprender algum tema de interesse, ler para fazer uma receita, escrever para se lembrar de algo, escrever para se posicionar e muito mais. Você também pode

LER

- um livro;
- revistas de temas de interesse;
- blog e site interessantes sobre artes, animais, de histórias literárias;
- receita para poder fazê-la;
- notícia do cotidiano;
- sinopses de filmes para eleger um para assistir.

usar suportes impressos: livros, jornais, revistas, gibis, folder, propagandas, embalagens, rótulos... e eletrônicos: sites, blogs, canais no YouTube, revistas e jornais eletrônicos, entre tantos outros.

Agora que já refletiu sobre isso, que tal colocar em prática algumas das dicas dadas até aqui?



4

Alfabetização e Leitura



Como já vimos, o conceito de alfabetização é amplo, complexo e mudou ao longo da história. Hoje, uma pessoa alfabetizada é aquela que consegue ler e escrever com autonomia, nas diferentes práticas sociais existentes, ou seja, consegue ler atendendo os propósitos que se tem: um artigo para saber mais sobre um tema de interesse, uma notícia para se informar sobre episódios do cotidiano, uma bula para saber a posologia e as contraindicações de um remédio, entre outros.

Para compreender um pouco mais sobre essa questão vamos discutir quais conhecimentos um leitor proficiente precisa ter, por exemplo, para ler uma charge:



<https://domtotal.com/noticia/1201140/2017/10/celulares-e-smartphones-uso-e-abuso/>

O que essa charge te faz pensar?

Quando pensamos em leitura, temos várias possibilidades de interpretação, de respostas leitoras. Um leitor, por exemplo, pode olhar a charge, ler o título e simplesmente constatar que a imagem evidencia a evolução do ser humano, fazendo uma relação com a época atual em que vivemos, onde o uso da tecnologia está evidenciado.

O leitor também pode, entretanto, observar a charge com mais detalhes e fazer relações da imagem com a teoria de Darwin para o processo de evolução biológica. Esta teoria defende que os seres vivos passam por transformações para se adaptarem ao ambiente e que, em cada período da história, houve uma evolução.

Podemos ver, na imagem:

- Um homem com uma lança, representando um período em que caçavam para sobreviver;
- Um homem com uma pasta, remetendo à modernidade, ao mundo de trabalho;
- E o último homem com o celular na mão, destacando a época atual.



Com tudo isso, podemos estabelecer uma relação entre o título e a imagem, que nos faz pensar na curva formada. Essa curva parece apresentar uma tendência de crescimento desde o homem com a lança até o homem com a pasta. A tendência apresentada, entretanto, inverte-se quando chegamos ao homem com o celular, o que provoca um efeito de ironia: **será que estamos regredindo ou avançando com o uso da tecnologia?** Por meio do conhecimento que temos sobre o gênero, ou seja, de que uma charge sempre faz uma crítica, também podemos inferir que essa é a crítica proposta.

Com base nessa breve análise, evidenciamos alguns caminhos de interpretação, sabendo que podem existir outros. Aqui, colocamos em discussão que ler é construir sentido, não um ato mecânico de pura decifração, de quando juntamos as letras para formar as palavras.

Ler implica uma postura ativa do leitor na busca de seus conhecimentos prévios para poder interpretar algo.

Neste caso analisado, um leitor proficiente consegue observar a ironia presente, estabelecer relações

entre a imagem e o texto e compreender as ideias da charge como uma síntese. Fazer esse tipo de interpretação mais crítica requer conhecimentos que vão além da leitura, pois pressupõe um conhecimento mais amplo sobre o conteúdo abordado: neste caso, sobre a evolução humana com base científica e uso da tecnologia.

Na leitura dessa charge, vimos que a imagem é fundamental para a compreensão leitora. E se tivéssemos apenas um texto: o que leitor precisaria colocar em ação para compreendê-lo?

Vamos ler o **poema** “Autopsicografia”, de Fernando Pessoa:

Autopsicografia, Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor.	Não as duas que ele teve,
Finge tão completamente	Mas só a que eles não têm.
Que chega a fingir que é dor	E assim nas calhas de roda
A dor que deveras sente.	Gira, a entreter a razão,
E os que lêem o que escreve,	Esse comboio de corda
Na dor lida sentem bem,	Que se chama coração.



Fernando Pessoa é um renomado poeta português que possui uma vasta obra e é muito conhecido no Brasil. Uma curiosidade a seu respeito é que ele escreveu muitos poemas que foram publicados como se **o autor fosse outra pessoa**, o que chamamos de heterônimos. Fernando Pessoa teve vários **heterônimos**, porém os mais conhecidos são Alberto Caeiro e Álvaro de Campos. Caso você encontre por aí livros desses autores, saiba que foi Fernando Pessoa quem os escreveu.

Autopsicografia é um poema que fala sobre a arte do poeta e sua relação com o leitor. É bastante interessante a forma como o autor utiliza as palavras, com destaque para **fingidor** e, em seguida, **finge dor** . Esse jogo, muito característico dos textos literários, confere beleza ao texto. Ele toca o leitor porque a dor do poeta também pode ser a nossa dor, além de nos fazer pensar no ofício e no cuidado estético com escolha das palavras por Fernando Pessoa.

Podemos observar que em textos como esse as impressões pessoais de cada leitor importam muito. Ou seja, a forma como o poema toca o leitor é variada e única. Isso nos faz pensar **nos propósitos que temos durante as diferentes leituras** . Quando

lemos um artigo científico, por exemplo, no geral queremos saber mais sobre um tema de interesse. De forma distinta, quando lemos um poema, buscamos momentos de conexão com nós mesmos e com o mundo.

Na leitura de poemas, não é necessário compreender literalmente o que as palavras querem dizer. Isso porque, na literatura, as palavras são utilizadas muitas vezes para representar outros sentidos. Inferir significados a partir do contexto do poema é uma habilidade do leitor competente.

Mas, afinal, qual a relação entre alfabetização e leitura?

Partimos do princípio de que uma pessoa alfabetizada é aquela que consegue participar plenamente da vida em sociedade. Para isso, ela precisa ler e compreender os textos escritos que circulam nas diferentes esferas da vida cotidiana. A depender dos propósitos do leitor, dos seus conhecimentos prévios e dos textos que serão lidos, novos desafios podem ser levados em consideração. Por isso, consideramos a alfabetização esse processo complexo e amplo de aprendizagem de



uma leitura que implica compreender os textos escritos em diferentes circunstâncias.

Sabemos que é lendo que aprendemos a ler. Ou seja: é por meio de muitas experiências com situações de leitura que nos tornamos leitores cada vez mais competentes. Então...

Que tal ler poemas para as crianças?

Essa prática permite desenvolver nos pequenos leitores uma sensibilidade estética. Também traz a possibilidade de perceberem que o texto poético tem uma certa melodia que embala o leitor, já que as rimas e a brincadeira com as palavras estão presentes, muitas vezes, de maneiras inusitadas nesse texto.

Na hora de ler com as crianças, vale recitar quadrinhos e poemas conhecidos - os que você já conhece ou não. Aqui, vamos destacar alguns:

Que tal ler poemas de Manoel de Barros, um grande poeta brasileiro que escreve lindamente?



Nossa dica é a seguinte:

- Não deixe de se preparar com antecedência para essa leitura;
- Garanta uma entonação adequada para valorizar o ritmo e o uso das palavras do autor;
- Organize um espaço aconchegante para ler com a criança, possibilitando uma experiência ainda mais incrível nesse momento de leitura: o importante é a criança sentir que esse momento é especial.



5

A importância da narrativa na formação do ser humano



Aqui, vamos falar um pouco sobre a importância da literatura em nossas vidas.

Vocês já pararam para pensar que a fantasia é uma necessidade do ser humano? Como as histórias entrelaçam sua vida?

▶▶▶ Um importante crítico literário brasileiro chamado Antônio Candido afirma que **fabular é uma necessidade universal** experimentada em todas as sociedades. Segundo ele, não é saudável que uma pessoa passe 24 horas do dia sem fabular, fantasiar, imaginar ou sonhar. Isso porque fabular faz parte da vida de todo ser humano, inclusive para manter a própria saúde mental: estar mergulhado apenas na realidade pode nos levar à loucura - e o contrário também é verdadeiro.

▶▶▶ Por isso, o **equilíbrio entre fantasia e realidade** é ideal para nos mantermos saudáveis. Um exemplo simples que contextualiza esse assunto são as novelas televisivas: elas costumam fazer sucesso porque proporcionam momentos nos quais suspendemos a realidade, encontrando refúgio para entrar em uma outra história.

Vamos pensar um pouco sobre a nossa vida:

Já reparou que para explicar algo, muitas vezes recorremos a uma narrativa?

Para contar aos nossos filhos sobre como escolhemos seus nomes, por exemplo, compartilhamos com eles a história do seu nascimento. Assim como muitas sociedades, antes do advento científico, também utilizavam as histórias para explicar fatos misteriosos e a origem das coisas. Os mitos e as lendas que conhecemos hoje são um exemplo disso, pois serviam para explicar fenômenos que as pessoas não sabiam explicar, gerando certa ordem.

Para lidar com a realidade, cria-se uma história – é intrínseco ao desenvolvimento intelectual do ser humano. Você provavelmente já deve ter ouvido alguma lenda indígena que conta a história de como surgiu o sol, a lua ou alguma característica dos animais. Em todas as culturas, observa-se a necessidade de contar o que vivemos e como pensamos o mundo.



Fantasiar-se e narrar é uma necessidade de todo ser humano. Por isso, consideramos a literatura um direito e garantir seu acesso democrático é um dever de todos.

Outro exemplo interessante da forma como as histórias eram contadas refere-se à figura dos griôs. Em diferentes povos da África Antiga, os griôs possuíam uma posição de destaque social, sendo os responsáveis pela transmissão oral da tradição histórica. O mais interessante é que ainda hoje, no nordeste brasileiro, existem pessoas que se reúnem em frente de casa, na boquinha da noite, para contar e ouvir histórias.

▶▶▶ **Esses exemplos nos mostram que a prática milenar de contar histórias se modifica, mas continua presente em todas as sociedades atuais.**

A tradição de contar histórias, em seus primórdios feita de forma oral para explicar a vida e compartilhar relatos inventados, chegou até nós graças ao trabalho de grandes nomes. Em diferentes épocas e locais da Europa, figuras como os Irmãos Grimm (Alemanha), Perrault (França), Ítalo Calvino (Itália) e, no Brasil, Câmara Cascudo e Silvio Romero, registraram por meio da

escrita contos populares contados pela sociedade da época.

Em 1800, os irmãos Grimm - talvez os mais conhecidos dentre esses nomes - viajaram pela Alemanha ouvindo as histórias que o povo contava. Uma senhora em especial foi sua principal fonte de informações, contribuindo bastante para que o primeiro livro dos irmãos fosse publicado em 1812.

Um movimento muito parecido ocorreu no Brasil, com Cascudo, tempos depois. Ao ler as histórias coletadas por ele, encontramos muitas semelhanças aos contos de fadas clássicos. Com essas histórias, Cascudo publicou seu livro “Contos tradicionais do Brasil”.

Podemos afirmar, então, que os contos de origem brasileira são outras versões dos contos escritos pelos irmãos Grimm?

De certa forma, sim. Mas é preciso considerar a **universalidade** dessas histórias, que demonstram a **versatilidade** e o **processo de culturalização** dos enredos. Há relatos, por exemplo, de que a história da Cinderela foi contada no Egito e na



Índia muito antes dos irmãos Grimm a registrarem na Europa. No conto da Cinderela contado no Egito, a personagem usava um sapato de couro vermelho. Já na Índia, não é uma abóbora que se transforma em carruagem e sim uma fruta-pão. Interessante, não é?

- ▶▶▶ Com todos os esses exemplos, percebemos que **os registros escritos nos permitem acessar o conhecimento do outro como se participássemos de uma grande roda**, em que cada geração e cultura incorpora novos elementos aos enredos. Por meio das histórias, podemos conhecer o outro e o mundo sem sair do lugar! A relação estabelecida com elas nos torna mais tolerantes e empáticos com o outro. E sabe o melhor? Nós somos os maiores beneficiados por tudo isso, na medida em que
- ▶▶▶ **ampliamos a nossa forma de entender e agir no mundo.**

A literatura é um patrimônio da humanidade e todos têm o direito de conhecer e desfrutar dela, participando de experiências estéticas distintas e se sentindo pertencentes a uma cultura.



6

**Apresentação
do livro “Um
Sonho Feito
de Linhas”**





O que discutimos até aqui sobre contar histórias não é diferente para as crianças: é imprescindível que ouçam muitas histórias e que a **cultura da fabulação** esteja presente em suas vidas, para que possam inventar e criar narrativas para suas brincadeiras e sonhos. Considerando essa premissa, vamos apresentar os bastidores e o processo criativo do livro **“Um sonho feito de linhas”**, escrito por **Ana Carolina Carvalho**, ilustrado por **Andréia Vieira** e produzido em parceria com a **Editora SM**.

Ana Carolina é apaixonada por literatura e tem uma vida dedicada à formação de professores em torno desta temática, além de alguns livros publicados. Andréia Vieira é ilustradora e já escreveu e ilustrou diversos livros. Ela conta que sempre gostou de desenhar, até que decidiu transformar esse gosto em profissão. Foi estudar e começou a trabalhar para várias editoras. E foi essa dupla que pensou no livro “Um sonho feito de linhas”.

Mas vocês sabiam que o livro nasceu de conversas entre a autora e algumas Consultoras?

Em encontros e entrevistas, Lili, como é conhecida,

ouviu os sonhos e ideais de diversas Consultoras de todo o Brasil e tudo o que conheceu inspirou a história do livro “Um sonho feito de linhas”. Segundo ela, nas conversas que fez com as Consultoras, percebeu algo em comum entre suas histórias: a busca constante por algo melhor, algo que pudesse fazê-las mudar.

A infância das Consultoras foi revisitada inúmeras vezes e o contexto da brincadeira, como um espaço de inventividade, foi bastante mencionado nas conversas realizadas. O brincar, nas histórias, projetava sonhos. Todas as entrevistadas comentaram sobre momentos de brincadeira na infância e como eles se costuraram com suas experiências futuras. Uma das consultoras, inclusive, trouxe o sonho de ser trapezista ou bailarina porque queria desenvolver seu lado artístico. Hoje em dia, ela tem uma oficina de bordados e pode fazer suas artes por lá.

A partir de todas essas experiências, a história do livro foi se delineando. O circo, então, veio à cabeça da autora como a imagem de algo que vem de fora e traz a possibilidade de outra vida. A possibilidade de um salto, assim como o da trapezista, que corre riscos para se aventurar em busca de algo melhor.



- ▶▶▶ Observou-se, nas conversas, o **desejo por uma vida diferente**. Era preciso sair do lugar de origem, mesmo que isso não significasse uma mudança do espaço físico, mas sim de um espaço simbólico. O sonho de atuar na comunidade também se fez presente entre as Consultoras: assim como a personagem da história, que sai de sua cidade para poder voar, crescer, mas volta para contribuir com a sua comunidade.

Na história do livro “Um Sonho Feito de Linhas”, uma menina vivia junto com sua mãe, que costurava e bordava. Ela crescia feliz, brincava e inventava as mais diferentes histórias com os bordados e com as fantasias que sua mãe fazia. Quando cresceu, os sonhos da menina também aumentaram e o desejo de conhecer o novo foi mais forte. Ela foi para a cidade grande, mas voltou com um grande presente para sua mãe e sua comunidade:

- ▶▶▶ **Conseguiu organizar uma biblioteca e com ela a possibilidade de viver aventuras, de viajar sem sair do lugar, de ser o outro sem deixar de ser si mesmo e de buscar novas vidas, novas maneiras de viver.**



Gostou da história que está por trás do livro? Assine nossa declaração e faça o download da versão digital (ebook) e audiolivros de “Um Sonho Feito de Linhas”:

www.euescrevoessahistoria.com.br



7

**A importância
da leitura em
voz alta feita
por um adulto**



Academia Americana de Pediatria recomenda a leitura para bebês desde o nascimento

Essa é a nova recomendação da Academia Americana de Pediatria (AAP), baseada em muitos estudos que comprovam que ler para o seu filho - desde o nascimento - estimula o cérebro e reforça o vínculo entre filhos e pais. “As crianças desenvolvem a linguagem, o aprendizado da leitura e adquirem capacidades emocionais importantes para o resto de suas vidas”, explicou em nota a AAP.

Fonte: <https://revistacrescer.globo.com/Bebes/Desenvolvimento/noticia/2014/07/academia-americana-de-pediatria-recomenda-leitura-para-bebes-desde-o-nascimento.html>

Por que a academia americana de pediatria recomenda a leitura para os bebês? Como a saúde e a leitura estão vinculadas? Afinal: por que é importante ler, inclusive para os bebês?

Há muitas pesquisas que apontam que o **bebê já consegue distinguir sons desde quando está na barriga da mãe**. A voz materna e de outras pessoas próximas já pode ser ouvida. Quando a criança nasce, essa voz é um dos elos de ligação mais forte entre mãe e filho, marcada por afeto e sentido.

Nos primeiros anos de vida de uma criança, é imprescindível diversificar essa voz, incorporando a ela diferentes melodias. Ao cantar para os bebês as cantigas de ninar ou ler e recitar poemas, por exemplo, estamos possibilitando a eles uma outra musicalidade na voz, diferente daquela que falamos no dia a dia, com pedidos e ordens; diferente também na forma como interagimos com ele por meio da linguagem narrativa. Dessa forma, a fonte simbólica dos textos contribui para o seu desenvolvimento psíquico e da linguagem.

Para compreendermos a importância desse contato com a literatura desde cedo, vamos contar um



breve acontecimento narrado pela psiquiatra Marie Bonnafé: no século XII existiu um rei, em um país que hoje conhecemos como Alemanha. Ele fez um experimento bastante cruel, pois acreditava que existia uma língua natural. Para provar seu ponto, selecionou 30 bebês recém-nascidos para serem cuidados por pessoas que não poderiam ter nenhum contato afetivo com eles, nem falar. Aos bebês eram dadas todas as condições necessárias para o seu desenvolvimento, como alimentação e um espaço adequado para sobreviverem. Ainda assim, o resultado desse experimento foi horrível: nenhuma criança sobreviveu - todas morreram antes de completar 3 anos. Esse fato trágico pode nos comprovar a importância da interação, da afetividade e da linguagem para o desenvolvimento saudável dos bebês.

Mas o que devemos fazer com as crianças que já sabem ler?

O fato de já saberem ler não significa que as crianças não podem ou que seja menos importante ouvir a leitura feita por alguém. Isso porque ler cria vínculos e experiências compartilhadas. Formar o leitor em seu sentido mais amplo significa criar um

espaço de discussão sobre as leituras, em um clima de liberdade para que comentem suas impressões pessoais sobre a história, as estratégias utilizadas para validar as respostas, as relações que se estabelecem com outros textos e muito mais.

Significa **criar um espaço para um diálogo genuíno.**



Com os jovens ocorre o mesmo. Com eles, ainda podemos estabelecer uma conversa a partir da **literatura clássica**, já que as obras tratam das questões humanas de um jeito mais profundo e qualificado.



A partir dessas leituras, nossos jovens começam a formar um repertório maior para falar de si e do mundo, percebendo que o que viveram ou sentiram se aproxima da maneira que um personagem também viveu. Assim, identificam-se com as histórias e refletem sobre a forma como agiram. É possível, inclusive, viver na ficção e não precisar viver na realidade.



A Leitura em voz alta e o livro “Um Sonho Feito de Linhas”

No livro “Um sonho feito por linhas”, existe um espaço para os sonhos, a fantasia e o diálogo entre a menina e sua mãe. A obra é permeada de histórias que acontecem com a vinda do circo, nas brincadeiras da menina e mais tarde com as histórias que ela cria e lê na biblioteca. Releia um trecho que marca a invenção de uma narrativa a partir do bordado que a mãe da menina fazia:

[...] havia festa no pensamento da menina, que inventava histórias para os bordados, como se a mãe costurasse personagens de livros bem diferentes.

Aí ela começava a contar:

– Era uma vez uma princesa remendada, que vivia desalinhada em um reino feito de linhas...

A mãe ria das histórias criadas pela filha, e a música do riso solto habitava todos os cantos da casa.

(p.13)

Não é lindo observar como a inventividade e a fantasia estão presentes em situações simples do cotidiano dessas personagens? Assim é com as crianças que usam a imaginação para brincar e elaborar o que sentem e pensam.

A partir dessa premissa, podemos considerar o adulto que lê em voz alta como um **modelo leitor**, ou seja: aquele que empresta sua voz e permite que as crianças e jovens participem de uma **prática social de leitura**. Nessas situações, elas aprendem comportamentos típicos dos leitores, tais como comentar suas impressões, recomendar um livro, ampliar sua compreensão a partir do ponto de vista do outro e ouvir o que ele tem a dizer.

Você já viu algum vídeo na internet em que um bebê com um livro em mãos parece ler? Já se perguntou como isso é possível?

É possível quando o bebê está imerso a essa **prática social**. Aprendem porque participaram dessa situação com pessoas próximas que dão valor à prática de leitura. Isso nos faz pensar que para formar leitores e contribuir para o



desenvolvimento psíquico de todo indivíduo é necessário ter modelos e experiências significativas com a leitura. Mas tudo isso implica saber **o que ler para as crianças e jovens**: a depender da seleção feita, podemos ampliar ou reduzir as experiências que a literatura pode proporcionar.

Precisamos apostar na capacidade do leitor de compreender o que lê. Para isso, é preciso escolher livros que sejam **bem escritos**, que tenham **textos vigorosos**, abertos e que **encantem**, inclusive, os adultos que realizam a leitura. Temos que fugir de obras que comunicam uma ideia moralizante ou uma resposta única, como se o mundo fosse sempre fechado a poucas possibilidades.

Para isso ficar mais claro vamos ler alguns trechos do livro “Um sonho feito por linhas”:

– Às vezes, o som da sua máquina se parece como barulho de trem, mamãe!

E as duas viajavam pelas fazendas de tecido...
(p. 11)

— Minha mãe, eu preciso costurar meu caminho por aí.

A menina estava certa. Um dia, as mãos da mãe deixariam de bordar histórias para a filha morar e ela teria de cerzir o próprio tempo.
(p. 25)



O que podemos observar nestes trechos?



Uma linda maneira de contar a história, com um **texto que aposta na capacidade do leitor de construir um sentido para o que lê**. O emprego de **metáforas** em quase todo o livro encanta pela beleza da palavra escrita, como em: “eu preciso costurar meu caminho por aí”. No trecho, notamos que a menina precisava conhecer outros mundos para poder crescer, que teria que sair da barra da saia da mãe para poder escolher o que queria fazer da vida.

Já em “e as duas viajavam pelas fazendas de tecido”, a palavra fazenda tem duplo sentido na frase. Provavelmente, o sentido mais próximo das crianças é aquele que remete a uma grande propriedade rural, mas também podemos pensar como tecido. Viajar pelas fazendas de tecido, como isso pode ser possível? Imaginando, claro!

Estamos defendendo, portanto, uma experiência significativa com o texto literário, por meio do acesso a livros de qualidade, como “Um Sonho Feito de Linhas”. A escolha da obra contribui muito para essa experiência, mas outros fatores também são importantes:

- **O espaço de leitura:** se for aconchegante, pode provocar no leitor um maior envolvimento com a narrativa;
- **A maneira como acolhemos as impressões e reações das crianças:** ter um espaço aberto para trocar ideias é fundamental;
- **A forma como organizamos o tempo:** ter uma rotina de leitura, antes de dormir, por exemplo, costuma ser um ritual gostoso, que acalma e prepara para o sono.

Não é esperado que a criança compreenda tudo o que leu porque não existe um entendimento único nem total das histórias. A conversa a partir do que nos toca é mais importante para formar leitores.



E para finalizar esse assunto, nada melhor do que ler o trecho final do livro “Um sonho feito de linhas”, marcado pelas imensas e intensas possibilidades que a vida nos oferece para viver:





— O mundo é mesmo imenso, mãe. Há pedacinhos dele costurados nesse meu livro e nos outros tantos que trago comigo para que todos daqui possam conhecer outros jeitos de tecer a vida. A cidade pequena e cheia de silêncios, feita de duas ruas apenas, uma escola e uma praça com igreja, teria também uma biblioteca. E o mundo, vasto mundo, habitaria as paredes de uma velha casa ao lado da escola de uma cidade pequena...
...e agora cheia de histórias.
(p. 28 e 31)



8

A
expressividade
na leitura em
voz alta



Nos tópicos anteriores, discutimos a importância de ler em voz alta para crianças e jovens. Agora, vamos pensar um pouco mais sobre o que está em jogo quando lemos junto com alguém.

Por que compartilhamos a leitura literária? Quais são as contribuições de ter acesso à leitura feita por outra pessoa?

▶▶▶ Uma das principais contribuições do acesso à leitura se dá porque as crianças e os jovens têm a oportunidade de **entrar em contato com a linguagem escrita** e suas características.

Mas qual a diferença da linguagem escrita daquela que usamos para nos comunicar todos os dias?

▶▶▶ Nas situações do dia a dia, costumamos conversar e falar sobre assuntos diversos. Nestes casos, utilizamos a **linguagem oral** típica do cotidiano, em que as orações estão mais próximas de **ordens** e **cobranças**.

Em contrapartida, nas histórias, por meio da **linguagem escrita**, utilizamos as palavras de uma maneira especial, pensada para provocar certas sensações e impactar o leitor de diferentes formas: com um certo suspense, humor, ironia, artimanhas... A maneira como os autores escolhem as palavras e a forma como as organizam pode gerar e despertar distintas **experiências estéticas**.

Com tudo isso, defendemos que compartilhar as leituras promove um outro tipo de conversa, capaz de gerar reflexões mais apuradas sobre a linguagem escrita.

Por meio da leitura de um livro, as crianças e jovens podem compreender que as histórias são contadas pelas palavras, juntamente com as ilustrações. A relação entre elas produz sentidos complementares ou discrepantes, mas em ambas as situações constituem uma narrativa.

Quando lemos juntos, os adultos se tornam um **modelo leitor** e colocam em jogo certos comportamentos que as crianças e jovens podem aprender. Nestas situações, é possível conversar sobre a história e fazer comentários apreciativos,



relacionar o texto com outro já lido e observar pontos que se aproximam e se distanciam.

Também é comum ampliar o repertório das crianças com uma conversa em torno do literário; indicar um livro que tenha gostado muito para alguém que possa se interessar, entre tantos outros. Esses comportamentos que surgem a partir da prática compartilhada de leitura são conteúdos importantes que as crianças podem aprender.

- ▶▶▶ Outro fator importante da **leitura compartilhada** está na compreensão de que o adulto que lê não inventa a história, ou seja, ela não sai da sua cabeça, mas sim das marcas no papel. Por trás dela, há uma ação de autores e ilustradores que criaram a narrativa, o que permite ao leitor voltar quantas vezes quiser aos livros, na medida em que as histórias não mudarão: **a escrita permanece fixa, perdura no tempo.**

Essas são algumas das muitas vantagens de ler para uma criança, mas existem outras de fórum mais pessoal, subjetivo. Um pai que vive na Espanha criou um blog e confessou, certa vez, os motivos pelos quais lê para os seus filhos à noite. Dentre as justificativas, ele afirma que ao ler

sente como se estivesse construindo uma cabana para os seus filhos se abrigarem e que o tempo para, fazendo com que tudo seja possível naquele momento íntimo, tranquilo e relaxante.

Ele afirmou que, nesses momentos, entra em contato com algumas preciosidades que não teria a oportunidade de vivenciar, não fosse a leitura e compartilhamento de narrativas que o permitem sonhar, imaginar e viver junto com os filhos. Ele terminou dizendo que se sente querido e necessário, assim como seus filhos se sentem queridos e sabem o quanto é importante tê-los ao seu lado.

Lindo isso, não?

Para viver essa experiência incrível que as narrativas proporcionam, ler para as crianças se torna urgente e um respiro para alma.

Mas como estabelecer toda essa interação com as crianças e jovens? Como construir sentidos juntos?

O ponto de partida é apostar na capacidade das crianças e jovens de entenderem o que estão



ouvindo. Por isso, não mudamos as palavras de uma narrativa porque as julgamos difíceis, e nem mesmo explicamos o significado de cada uma delas.



Precisamos **ler o texto na íntegra**, como está escrito no livro: o contexto da história pode contribuir para que o leitor estabeleça relações e compreenda o que for necessário e possível



naquele momento. **Estar junto e conversar é uma das melhores maneiras de ampliar e aprofundar a compreensão sobre o que se lê.**

Ler em voz alta, de modo a envolver as crianças, tem seus desafios. **Não existe um único jeito de ler:** ler mudando o tom de voz nem sempre é a melhor maneira de expressar uma passagem da história. Além disso, ler também não é dramatizar.

Uma boa leitura depende de como o leitor se envolve com o texto literário. Ele precisa, sobretudo, sentir o texto que está lendo para passar a emoção de forma genuína.

Vamos ver um exemplo?

No livro que receberam, a história começa assim:

Em uma cidade pequena
e cheia de silêncios,
feita de duas ruas
apenas, uma escola e
uma praça com igreja,
viviam uma mulher...
... e sua filha.
(p.7 e 8)

Notaram que, neste trecho, a pontuação marca uma pausa maior e que a cada vírgula vamos conhecendo mais a cidade e as personagens? As imagens também marcam essa pausa e, antes mesmo da escrita, revelam a filha ao leitor.



Vamos ver mais uma parte:

Até que um dia, em
uma terça feira do
mês de maio, bem
quando a menina estava
pendurada no último
andar, ela viu chegar
o que só tinha visto na
televisão e em livro.
(p. 15)

Observaram como a entonação e o ritmo mudaram um pouco em relação ao outro trecho? Nesta passagem, há um maior suspense, que faz com que o leitor queira saber o que vai acontecer e que pode ser intensificado na voz do leitor.

Isso ocorre também quando há fala das personagens:

A menina ria sozinha e
se perguntava:
“De que mundos
essas pessoas tão
interessantes vieram?”
(p. 17)

Neste trecho, a menina está alegre – e é possível mostrar isso na voz do leitor.

O ponto é que existem muitas formas de ler: não existe um jeito único ou certo. O importante é sentir o texto e o contexto para que sejam considerados durante a leitura em voz alta.



9

Dicas para a leitura em voz alta



A partir dessa experiência, podemos listar algumas dicas para que realizem uma leitura em voz alta que considere toda a expressividade da linguagem:

- 1** Ler os textos e compreendê-los bem, de modo a se apropriar do que está escrito, permite trazer na voz tudo o que ele pode emergir, provocar.
- 2** Pensar na entonação mais adequada, levando em consideração não só a pontuação, mas também o contexto em que o personagem está inserido - por exemplo, se ele está triste, feliz, enfadonho ou cansado.
- 3** O ritmo dado também é importante para a fruição dos ouvintes: uma velocidade que pode ser mais rápida ou mais lenta de acordo com o texto. Por exemplo, se é para criar uma expectativa, podemos diminuir o ritmo, mas se for um trecho que traz ações alegres do personagem, podemos acelerar o ritmo de acordo com suas atitudes.

4 Selecionar partes da história que são importantes para compreensão - ou porque estão bem escritas e podem encantar -, para dar maior ênfase. Após a seleção, é interessante mudar a entonação ou o ritmo de leitura para marcar a passagem escolhida.

5 Ver e ouvir as crianças durante o processo de leitura - elas nos dão pistas valiosas sobre como ajustar e adequar a experiência.

Queremos que nossas crianças e jovens tenham um arsenal de experiências e a oportunidade de conversar e trocar ideias. Dessa forma, nos ligamos aos leitores e ao texto literário para pensarmos sobre as questões que nos afligem e nos encantam como seres humanos.



10

**A conversa
sobre as
histórias lidas**



Ao longo desses conteúdos, já discutimos diversas práticas de leitura. Entretanto, ainda não abordamos um aspecto dessa prática que consideramos muito importante: as conversas que podemos tecer quando lemos uma história. E é sobre isso que vamos conversar agora.

Vocês já repararam que quando duas pessoas assistem a uma novela que adoram dá vontade de conversar sobre o assunto?

É comum falar sobre as ações das personagens, sobre uma parte da história que acharam comovente, engraçada ou mesmo confusa. Quando vão ao cinema assistir a um filme juntas, a conversa na saída costuma ser focada nas impressões que tiveram acerca do filme.

O mesmo acontece quando lemos um livro.

Quando ele nos toca, nos emociona, nos move para pensar, queremos falar sobre ele. Essa é uma ação que faz parte do processo de leitura. É um desejo humano compartilhar o que gostamos.

Certa vez, Bartolomeu Campos de Queirós, grande autor brasileiro, disse o seguinte: “É extremamente triste estar sozinho quando se encontra a beleza.” Tão linda e poética essa frase, não é mesmo?

A necessidade de compartilhar as belezas que encontramos e ter com quem conversar sobre elas faz parte dos momentos de leitura. As conversas entre um adulto e uma criança em casa, na escola ou na comunidade, são cheias de vida, encontros e cumplicidade.

Compartilhar a leitura fortalece e qualifica as relações interpessoais, trazendo proximidade e até aconchego.

Uma das grandes vantagens de ler com alguém e conversar sobre o que foi lido é que um pode se beneficiar dos conhecimentos do outro. **Isso quer dizer que podemos encontrar na palavra do outro o que não havíamos notado ou deixado passar despercebido.** Ouvir as impressões e opiniões de outras pessoas nos permite interagir com outras ideias e ampliar nossas percepções.



O olhar do outro melhora o meu.

Nas situações de leitura com crianças e jovens, acontece o mesmo: eles podem ver coisas e fazer análises diferentes das que os adultos costumam

▶▶▶ fazer. A **riqueza da troca** se encontra justamente aí: **acreditar na capacidade da criança de pensar e ler**. Ou seja, não está somente nas mãos do adulto dizer o que ela precisa compreender de uma história. A relação horizontal entre os leitores é uma premissa fundamental para iniciar as conversas. Abrir espaço para a surpresa e para o inusitado também é muito importante.

▶▶▶ Estamos defendendo, portanto, que **as conversas ajudam a ler melhor**, pois **conversar é continuar lendo**. Isso significa que estamos aprofundando nossa compreensão leitora quando:

- Voltamos ao livro para falar sobre uma ilustração que nos encantou ou nos trouxe mais elementos para pensar sobre o texto narrado;
- Fazemos relações da história lida com outras conhecidas;
- Analisamos os personagens e suas ações e estabelecemos relações com a nossa vida.

Falar sobre os livros também é algo que se aprende,

e isso ocorre quando conversamos sobre as histórias lidas. Há sempre muito o que comentar sobre uma obra. Vamos observar o livro “Um sonho feito de linhas” para exemplificar algumas possibilidades de conversa:

Vocês notaram as cores das ilustrações?

Elas são escuras no início do livro, quando conhecemos a cidade. O preto com pontos brancos aparece em outras cenas: na capa do livro que a menina escreveu, na roupa das trapezistas e da mãe... Vocês tinham observado? Além disso, o jogo entre o escuro e o claro mostra a passagem do tempo – ora noite, ora dia – até vermos uma menina moça.



- ▶▶▶ O **projeto gráfico**, ou seja, como o livro foi construído – seu formato, a posição das ilustrações e do texto, tudo pensado para oferecer a melhor experiência ao leitor – também pode ser alvo da conversa.

Vocês observaram que, ao apresentar as personagens na página 8, a ilustração da filha aparece na página dupla e o texto “sua filha”, bem pequeno, no canto da folha?

O tamanho da ilustração é bem maior e o leitor sabe da menina por ela. Outra parte que podemos relacionar ao projeto gráfico é o destaque dado à fala das personagens, com letras maiores e uma cor diferente do restante do texto.

A linguagem escrita e o uso das palavras e expressões também podem ser foco da conversa.

Notaram que, por toda a história, há uma relação com a costura, o bordado, os fios?

Quando a menina decide sair da cidade, ela diz à mãe:

“Minha mãe, eu preciso costurar meu caminho por aí.”
(p. 25)

Esse é um jeito poético de dizer que a menina vai buscar melhor sorte. Que cresceu e vai buscar algo para ser profissionalmente.



Neste outro trecho:

“Depois, surgiu um caminhão grande, carregando uma lona listrada de vermelho e branco, que logo foi içada como um bicho gigantesco. Fera mansa e silenciosa, presa por muitas e muitas cordas, aquela estrutura parecia ser o telhado de uma casa enorme, pronta para acolher todos os habitantes da cidade.” (p.19)

Observem como a narradora se refere à lona do circo: *“lona içada como um bicho gigantesco; fera mansa e silenciosa, presa por muitas e muitas cordas”*.

A comparação da lona a um bicho manso é um recurso de linguagem que confere beleza ao texto literário. Depois, há a repetição da palavra “muitas”, justamente para intensificar a quantidade de cordas.

Todas essas discussões podem permear as conversas.

É importante **ouvir o que as crianças têm a dizer** e deixar que elas selecionem passagens que chamaram a atenção, justificando suas escolhas. Outro cuidado que precisamos ter é não deixar que a conversa se torne um questionário de perguntas e uma verificação da interpretação do texto: pelo contrário, ela deve ser um espaço aberto para que tragam suas impressões, por meio de trocas genuínas.

Essas são apenas algumas das possibilidades de conversa sobre o lido entre você e as crianças, mas existem muitas outras, como:

- A relação da menina com a mãe;
- A forma que a menina encontrou de viver e contar seus sonhos por meio da escrita de histórias;
- A biblioteca na comunidade;



E tantas outras!

Os adultos têm um papel especial na relação das crianças com os livros. Podem, por exemplo, ampliar os comentários feitos durante a conversa e compartilhar seu ponto de vista, o que amplia e qualifica as experiências leitoras das crianças. Isso não quer dizer que eles não possam aprender na relação com o outro: **a sensibilidade e a disponibilidade em se envolver com a leitura são decisivas para esse espaço de troca.**

Os comentários do adulto podem dar pistas sobre como as crianças podem falar a respeito dos livros. Além disso, suas opiniões e impressões podem contribuir para avançar na compreensão, mas é preciso tomar cuidado: sua opinião não é única e verdadeira. É preciso respeitar as ideias das crianças, porque **não existe uma única maneira de compreender os textos literários. Fugir das mensagens moralistas também é um aspecto a ser cuidado.**

Em artigo chamado *“A arte de conversar com as crianças sobre suas leituras”*, Ana Garralón, espanhola especialista na área de leitura, traz

algumas contribuições para pensarmos nas conversas com as crianças. Dentre elas, estão:

- “uma conversa não é tanto falar sobre o que você sabe do livro e sim o que pensa sobre ele, então não se satisfaça com respostas óbvias;
- Uma conversa é um passeio e não uma corrida; algumas vezes a conversa toma outros rumos;
- uma conversa não tem fim, não tem um lugar esperado, todas as respostas são boas; saber ouvi-las e dar tempo para as crianças comentarem é uma premissa desse processo.
- uma boa conversa pode não se esgotar num único dia.”

Ao ler e abrir um espaço de conversa, queremos compartilhar com crianças e jovens um repertório comum de narrativas, de aspectos da vida nos quais podemos pensar. **E esse repertório é criado coletivamente, na interação com o outro.**



11

Conheça a série
“Conversas
sobre
alfabetização”



Esperamos que esse conteúdo tenha te ajudado a conhecer melhor as diferentes reflexões que envolvem o complexo universo da alfabetização.

Ficou com vontade de se aprofundar sobre o tema de uma maneira diferente?

Conheça também a série:
Conversas sobre Alfabetização

Todo o conteúdo desse material foi reunido nos vídeos da série “**Conversas sobre Alfabetização**”. Com uma linguagem descomplicada e acessível, educadoras e Consultoras de Beleza Natura



A leitura e a escrita no cotidiano das crianças



Lendo poesia para as crianças

apresentam dicas de como incluir a leitura e a escrita no dia a dia das nossas crianças e muito mais!

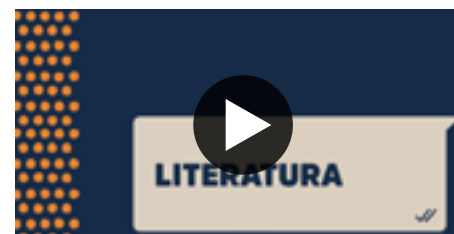
O que significa estar alfabetizado?

Como incluir a leitura e a escrita no cotidiano dos meus filhos?

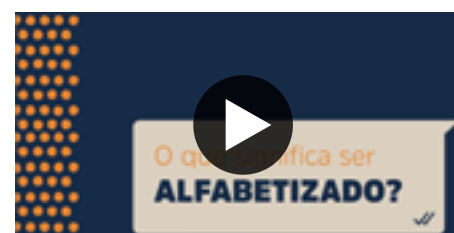
Qual a importância de contar histórias e fabular?

Descubra a resposta para essas e muitas outras perguntas na série “**Conversas sobre Alfabetização**”.

Acesse em: www.euescrevoessahistoria.com.br



Literatura



O que significa ser alfabetizado?



Fontes

10 poemas para as crianças amarem a poesia.

Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/10-poemas-para-criancas/>

A arte de conversar com as crianças sobre suas leituras, Ana Garalón.

Disponível em: <https://revistaemilia.com.br/a-arte-de-conversar-com-as-criancas-sobre-suas-leituras/>

Academia Americana de Pediatria recomenda a leitura para bebês desde o nascimento.

Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Bebes/Desenvolvimento/noticia/2014/07/academia-americana-de-pediatria-recomenda-leitura-para-bebes-desde-o-nascimento.html>

Alfabetização por Raça e Sexo no Brasil: Evolução no Período 1940-2000.

Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1425.pdf>

A leitura expressiva: um desafio compensador, Sara de Almeida Leite.

Disponível em: https://www.academia.edu/9978515/A_leitura_expressiva_um_desafio_compensador

A linguagem nos constitui.

Disponível em: <https://labeledu.org.br/a-linguagem-nos-constitui/>

FONSECA, Edi. Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor de Educação Infantil.

São Paulo: Blucher, 2012.

Meu quintal é maior que o mundo, de Manoel de Barros.

Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0056532401b48b51c8b8b>

Pedro Bandeira declamando o poema “Mais respeito, eu sou criança”.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D2ZG2ccuWUo>

Porque leio histórias a meus filhos às noites: confissões de um pai egoísta.

Disponível em: <https://labeledu.org.br/porque-leio-historias-a-meus-filhos-as-noites-confissoes-de-um-pai-egoista/>

Por que é tão importante ler poemas para crianças.

Disponível em: <https://blog.ataba.com.br/por-que-e-tao-importante-ler-poemas-para-criancas-2/>

Quintal da Cultura – poema de Angélica Freitas.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QibboKBJTis>



natura
CRER
PARA
VER

PARCERIA

